

O CRUZEIRO DO SUL.

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

Publica-se as quintas-feiras e domingos. Assigna-se nesta typ., onde recebem-se quaesquer artigos, escriptos com decencia.

PARTIDAS DOS correios terrestres para a cidade da Laguna e pontos intermediarios, nos dias 11 e 23. Para a cidade de S. Francisco e pontos intermediarios, nos dias 12 e 28.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DE JULHO.

Despachos em requerimentos.

-- 23 --

Agosto Richter--Adalbert Rovache--Carlos Hoehlez -- Cristiano Gottfchild -- Carlos Nentrvih--Carlos Guilherme -- Carlos Kehl -- Carlos Agosto--Carlos Patzsch--Claus de Hadeln--Carlos Fernando Sudlez -- Carlos Kullmann--Cristiano Foelsch--Davide Weisse--Ernst Schieller--Franz Erust Landmann -- Frederico Mokeldey -- Frederico Guilherme Herling -- Frederico Antonio Schirrmutr--Frederico Agosto Stock -- Fernando Schumann--Frederico Louis Wettzel Frederico Grimm--Frederico Koenig--Georg Caspara Wilke--Gert'olsen--G. Henrich Carlos Budeler--Gottfried Henrico Gusleo--Gottfrid Scheffler--Henrico Fissmer -- Henrico Kretsshmer -- Herrmann Gluck -- João Wigaer--Julio Roberto Hoffmann--João Koerner--João Grimm--Lucas Beil--Ludolfo Schultz--Luiz Richter--Martin Bach-

told -- Nikolaus Koenig. -- Johann Goltlieb Kransche. Colonos da colonia D. Francisca pedem titulo de cidadão Brasileiro -- Passe-se-lhe.

-- 29 --

Nicolão Mangin, residente no municipio de S. Francisco que achando-se na provincia do Rio Grande do Sul, no prazo que se dava o registro as terras deixou o supplicante de dar ao registro 120 braças de terras de frente com 150 de fundos, pede ser relevado da multa e que seja registada as ditas terras -- Relevo da multa, devendo fazer o registro na repartição das terras publicas.

José Marques de Oliveira pede 200 braças de terras de frente com 500 de fundos na extincta Armação da Piedade -- Não tem lugar o que requer.

Antonio Vicente Handeh, provando achar-se medidas as terras que propoz comprar no Rio de Itajahy -- Ao Sr. delegado da repartição das terras publicas para verificar a medição,

Frederico Keamer, pede 500 braças de terra de frente com 500 de fundos no rio pequeno de Itajahy--Não tem lugar o que requer.

Mathias José Soares, pede que se lhe mande faser traspasse de 16 braças de terras

de frente com 1000 de fundos nas Caldas da Imperatriz que recebeu por adoção dos herdeiros de Florencio José da Silva--Pagos os foros, laudemio e direitos da doação faça-se a transferencia.

Serafim José da Silva pede licença para vender nas Caldas da imperatriz 16 braças de terras de frente com 1000 de fundos -- Como pede.

Albino José da Silva pede licença para vender nas Caldas da Imperatriz 15 braças de terras de frente -- Como requer.

-- 29 --

Ao Dr. chefe de policia, accusando o seo officio n. 114 que accompanhou o mappa suppletorio de um crime de estelionato cometido nesta provincia em o mez de maio deste anno.

Idem -- n. 115 com o mappa dos crimes e factos notaveis que se deram nesta provincia em o mez de junho findo.

Ao tenente coronel assistente n. 117 -- Mandando assentar praca ao recrutado Martinho José Antonio da Costa, enviado pelo delegado da cidade de S. Francisco se inspecionado, for julgado capaz do serviço militar.

Ao delegado do director geral das terras publicas Remettendo os avisos n. 20, e 24

MUTILADO

datados dous de 18, e o ultimo de 20 do corrente mez, expedidos pelo ministerio dos negocios do Imperio, com a copia do novo contracto celebrado com o engenheiro. Ravier, a fim de que, entelligenciado do que elles contem, os faça registrar na repartição a seo cargo, depois do que os devolverá.

Ao administrador da mesa de Rendas de S. Francisco -- Accuzando a recepção do seo officio de 18 do corrente, com a relação de 123 colonos alli chegados na escuna Dinamarca Anne.

Ao Dr. juiz municipal e orfãos dos termos de S. Francisco e Porto Bello -- Comunicando-lhe ficar inteirado pelo seo officio de 22 de ter s. me. alli chegado no dia 13, e reassumido o exercicio de seus cargos.

A' thezouraria n. 298 -- Para que mande levar em conta ao administrador da mesa de renda de S. Francisco a quantia de 277\$045 constante do recibo junto, por elle entregue ao director da colonia D. Francisca para continuação da obra da estrada da dita colonia á provincia do Paraná -- Comunicou-se ao administrador, em resposta ao seo officio de 22 do corrente.

Idem n. 299 -- Mandando entregar ao alferes Frederico Xavier de Souza, pela verba colonização, para as despesas com preparativos para a recepção de colonos, a quantia de 800\$000 reis.

Idem n. 300 -- Mandando entregar ao tenente Francisco Ramires Cardozo ajudante da colonia militar de Santa Theresa, a quantia de 3:000\$000 para as despesas do presente trimestre.

A administração provincial n. 197 -- Remettendo, para ser paga, a conta de seis moxos e uma cadeira mandados fazer para a 2.ª escola de meninos desta capital, na importancia de 14\$180 reis.

Communicou-se ao director da instrução primaria, em resposta ao seo officio de 27 de deste mez.

Ao director do arsenal de guerra da cor-

te accusando a recepção do seo officio de 11 do corrente, acompanhado da relação dos artigos remittidos pelo vapor Imperador para esta provincia em virtude de deferentes ordens do ministerio da guerra.

Ao Exm. presidente da provincia da Parahyba -- Accuzando a recepção do seo officio de 30 do mez passado com os dous exemplares, a que se refere, da exposição com que lhe foi entregue a administração da provincia pelo seo antecessor o Exm. Sr. Henrique B. Roham.

--30--

A administração da fazenda provincial n. 198 -- Mandando pagar ao major João de Amorim Pereira, ou a seo procurador, a quantia de 378\$; sendo 58\$ da conta que se lhe envia, e 320\$ de vinte mil tyjolos vendidos por elle para a obra da igreja de S. João Baptista do Tejuas Grande.

Idem n. 199 -- Comunicando que foram nomeados para leccionarem as cadeiras de dezenho e sciencias naturaes, os professores de francez e mathematicas João José de Rozas Ribeiro d'Almeida, e Frederico Muller; vencendo por esse serviço uma gratificação annual de 400\$ rs. cada um á contar do 1.º do corrente mez.

Idem n. 200 -- Mandando entregar pela 1.ª verba da instrução publica ao professor do lyceo Frederico Muller a quantia de 500\$000 reis, para mandar comprar objectos para o gabinete de physica e chimica, e alguns livros.

Ao presidente do conselho de qualificação da guarda nacional de S. Francisco -- Comunicando ficar sciente pelo seo officio de 9 do corrente de haver o dito conselho concluido os seus trabalhos do corrente anno.

Circular aos commandantes superiores da guarda nacional -- Remettendo copia do decreto n. 2104 de 16 de abril deste anno, que regula a precedencia dos officiaes do exercito, guarda nacional, e individuos que gosam de honras militares, que lhe foi en-

viado com aviso circular do ministerio de justiça de 31 de maio ultimo.

1.º de Agosto.

A' thezouraria n. 301 -- Para que mande passar guia ou declaração do quanto recebeu pela repartição, o capitão do 3.º de infantaria Francisco Raimundo de Souza.

Ao presidente do conselho de revista da guarda nacional do municipio de S. José -- Comunicando-lhe ficar sciente pelo seo officio de 19 de julho findo, de haver o dito conselho concluido os seus trabalhos do corrente anno.

Ao do conselho de qualificação da guarda nacional de Garopaba -- Comunicando ficar sciente pelo seo officio de 11 de junho ultimo de haver o dito conselho concluido os seus trabalhos do corrente anno.

Ao Exm. Sr. Manoel Joaquim do Amaral Gurgel -- Accuzando a recepção do seo officio de 30 de junho participando haver na mesma data tomado posse da administração da provincia de S. Paulo, na qualidade de seo 1.º vice-presidente.

Ao director da colonia militar de Santa Theresa para que, entregando a direcção da colonia ao seo ajudante, venha para esta capital a fim de seguir para a corte no mez de setembro proximo futuro para ser alli inspecionado em virtude de ordens do governo imperial.

Communicou-se ao tenente coronel assistente, em resposta ao seo officio de hoje.

LITTERATURA.

Da pena de morte.

(Concluzão.)

Quem sabe até que ponto pode chegar a nossa coragem? Quem sabe se nós não imitaremos esta augusta soberana que marcou a gloria de seu

MUTILADO

reinado pela abolição da pena de morte? Abraçemos esta idéa; ella honra, ella consola o coração humano.

Os grandes apologistas da pena de morte dizem: que somos levados unicamente pelo coração humanitario a defender a grande causa da humanidade.

Vós apologistas da pena de morte, é que levados pelo coração humanitario em consequencia de um assassinato, n'um momento de enthusiasmo e de dôr pedis a cabeça do assassino: mas nós em quem a razão e a justiça fallá mais que o proprio coração pomos de parte essa dôr, esse enthusiasmo, e consideramos que é um crime, punir-se o crime, com o proprio crime. Vede o cadafalso erguido em uma praça publica; de um lado, vós ouvis os gritos abafados da multidão clamando pelo estado de barbarismo em que jaz a sociedade; do outro vós vedes os filhos deste desgraçado (victima de nossa lei,) com as mãos erguidas aos céos implorando vingança sobre a sociedade que os tornou orphãos!! Não é um absurdo que a sociedade que deve proteger a orphandade, seja a primeira a produzi-la?

A mulher desse desgraçado levado pela miseria succumbe; suas filhas levadas por viz seductores prostituem-se; seus filhos levados por más companhias pervertem-se; em breve velos-heis nos ladrões, uns assassinos e suas cabeças rolarão sobre os degrãos do cadafalso, onde ha bem pouco vistes rolar a de seo pae.

Tornarão-se criminosos, mas a culpa não era delles; era da sociedade que os havia desamparado, da sociedade que lhes havia tirado aquelle que Deus tinha mandado para velar sobre sua educação, e para lhes ensinar o caminho da virtude.

Sim devião morrer, porque tinham sido educado no vicio. Morrerão defendendo as ideias que desde a infancia haviam bebido.

E' uma maxima que quem mata deve ser morto; mas é tambem verdade que quem faz beneficios é digno de recompensa. Entretanto como a sociedade não ordena por suas leis, o justo reconhecimento destes beneficios, pela mesma razão não deve ordenar e deve ainda menos exercer a justa represalia das offensas.

Gravemos nos corações dos homens as idéas morraes por impressões repetidas.

Diz o abbade Mably: « Falla-e muito nos trabalhos penosos que se quer substituir á pena de morte. Estes trabalhos postoque duros não são em toda a parte senão o recurso da indigencia; e porque que eis vós que o criminoso e o indigente tenão a mesma sorte? »

O indigente trabalha, para conservar a sua honra, e ser bem visto por seus semelhantes, ao passo que o criminoso trabalha porque perdeo-a e como tal tornou-se indigno da sociedade.

Em todas as partes do globo, reclama-se a abrogação da pena de morte, que não se pôde arrogar o direito de impor sem a violação das ideias moraes e religiosas. Eduardo Livingston, encarregado, em primeiro lugar de apresentar um código penal, para a assembléa geral do Estado da Luziania, propz formalmente a sua abolição, depois de apresentar nobres e assaz poderosas considerações. Mas, diz o Abbade Mably: « Os cidadãos exigirão que o legislador vellasse em sua segurança, e com a espada na mão desviassem os perigos que os ameaçavão, e os defendessem contra o inimigo domestico que os quizessem perder. »

Os cidadãos exigirão que o legislador vellasse em sua segurança: isto é verdade; exigirão que desviasse os perigos que os ameaçavão; isto tambem é verdade; exigirão que os defendesse contra o inimigo domestico que os quizesse perder: isto ainda é verdade, mas o sophisma está em acrescentar estas palavaas—com a espada na mão.—

Pode-se defender sem se matar, e nada prova

que os cidadãos exigissem a pena de morte como a unica pena tutelar. A pena de morte é uma questão que deve ser bem estudada e discutida; de nós depende a sua abolição; de nós depende o rasgar-se essa pagina da nossa futura historia para occultarmos aos nossos vindouros o estado de barbarismo em que jazia a sociedade no 19 seculo.

Concluirei com as palavras de um celebre escriptor:

« Cessai pois amigos da lei e da justiça, cessai de acreditar que é preciso sangue para atemorizar os homens ou diminuir os crimes. A experiencia não prova que tanto rigor seja salutar; Luge de o abraçar, a utilidade publica o repudia; e a humanidade oppõe-se como a natureza. »

Portanto não devemos admittir uma pena que acarrete tantos males para a sociedade; e admittamos como meio mais social, mais moral, mais religioso para a punição dos maiores crimes—a privação completa de librdades.

N. R. dos S. F. e L. F.

As tres idades.

E' talvez um sonho, um adormecer de anjo, um desbrochar de flôr; é a mais bella realidade da vida; realidade querida, que dura pouco.

Se é sonho, envolve-se em um manto de doces illusões, cheio de risos e de amores, de uma ventura indefinivel, que então se pôde apreciar.

Adormecer de anjo em um sitio todo phantasia, cercado de uma atmosphaera tão suave e cheia de vida, onde, em nuvens de incenso, se equilibra a imagem mais pura e verdadeira do amor a dispensar-nos carinhos.

Desbrochar de flôr em primavera feliz, podemos dizer que como a flôr a vida é ephemera conquanto verdadeira existencia não perturbada pelos cuidados e lagrimas, ou então um cantico de cherubim que, envolto em arabicos perfumes, vai ter aos pés do throno de Deos. Eis a infancia...

Quando chega o tempo em que a derradeira illusão desaparece, em que os sonhos da infancia deixão apenas uma lembrança querida dessa phantasia celeste; quando saudosos procuramos o caminho das flôres e o encontramos deserto de prazeres e de encantos, as flôres sem perfumes, descoradas ou pendidas murchas para o pó que as espera; quando enfim a terrivel realidade como uma sombra de morte faz-nos conhecer o circulo dos impossiveis, que nos roxêa a existencia na aridez de esperanças, despertamos para soffrer...

Torna-se então a vida um sudario de morto, um martyrio, constante tão cruel como a indifferença do mundo, como sua maldade encobertas sob um véo de flôres.

Sonhavamos?... Sim!.. Da ledice desses sonhos resta apenas a confusa lembrança de que viviamos...

Hoje a vida é um deserto, a esperança um tumulto.

E' bem amarga essa lagrima que nos arranca a saudade e que, de coração, depositamos sobre as murchecidas flôres de nossas primaveras... O presente é negro: vêde:

Os sitios amenos de outr'ora são tristes, as arvores cahidas, ou despidas das verdes folhagem; parece que não estamos debaixo do céu da patria, que os semblantes austeros que encontramos não são os dos nossos patricios, julgamo-nos um abandonado do mundo e delle fugimos... e como se tivéssemos subido uma elevada montanha, paramos cansados de buscar alguém que sentisse as nossas penas, um clima mais suave que nos desse vida, um estreito asylo, onde em silencio corressem nossos prantos, sem que um riso de escarneo viesse ainda mais augmentar o nosso desespero e insultar-nos em nossas dôres.

Quanto é bello então recordar-se esses momentos felizes de doces venturas que outr'ora tornavão a vida tão cheia de encantos!...

E' a pagina de ouro do nosso livro querido, que volve-se ligeira e cahe no abysmo do passado, tão cheio de gratas recordações.

E' o tempo das provas; é a juventude que se descora nos escarcéos da vida....

.....
O que vem a ser então a velhice senão a lembrança da infancia, as magoas da juventude e o despertar do tempo no correr dos annos!

O homem é como o carvalho que tenro recebia a sombra das outras arvores, o orvalho que dellas cahia e os frouxos raios do sol atravez de suas folhagens: tudo lhe era propicio; depois crescent, não leve mais sombra nem frouxos raios, a parasita se entrelaçou em seu tronco, sugando-lhe lentamente a seiva e a belleza, até que um dia, ja sem forças e sem alento, cahe no fundo da floresta e não deixa depois de algum tempo o menor vestigio do seu existir. Tal é o homem na terra!...

E depois de tudo isto sòmente a lembrança no peito de um amigo, ou algumas lagrimas cahidas de anno em anno sobre a frialage de um sepulcro e uma coroa de saudades, perpetuas e lirios, que convida á tristeza um coração piedoso, a enviar a Deos uma prece pelo descanso eterno e paz de uma alma christã.

A. R. de Souza.

MISCELLANIA.

BOM DITO DE D. SEBASTIÃO REI DE PORTUGAL.

Passando El-REI D. Sebastião do Paço a Xabregas para o Mosteiro, chegou-lhe huma mulher a apresentar-lhe hum memorial. Recebeo-o, e entreguo-o a hum Fidalgo dos que o acompanhavão. Ella que estava bastante afflicta, disse; Senhor, corre minha vida perigo em qualquer demora. Pôz n'lla os olhos El-Rei, com aquelle affecto de pai, que foi tão proprio de seus antepassados para com os seus vassallos, ordenou-lhe trouxessem onde escrever, e alli mesmo despachou o memorial, dizendo: os negocios desta qualidade em toda a parte devem ter despacho prompto.

RESPOSTA SUBTIL.

Estando certo Principe à mesa, notou que um dos criados que andava servindo entornára um pouco de molho na toalha, e lhe disse, para o

metter à bulha: *Meu amigo, outro tanto vou eu fazer.* — Forte habilidade, accrescentou o criado, sem perturbar, *eu acabo de o ensinar a Vossa Alteza.*

FONTENELLE E A VELHA.

Encontrando certa senhora muito idosa a Mr. de Fontenelle lhe disse: é possível, meu senhor, que ainda sejamos vivos? *Caluda*, accrescentou elle, pondo-lhe a mão na boca, *é porque se esquecerão de nós.*

LACONISMO DE UM REQUERENTE,

Instando muito um official Gascão para obter uma audiencia de certo Rei, mandou-lhe o Monarca dizer que lh'a concedia com a condição de elle não dizer senão em duas palavras. Protestou o Gascão fazer o que se lhe exigia, e apresentando-se ao Soberano, entregou-lhe um requerimento em que lhe pedia uma pensão, e accrescentou: *Concedei, Senhor!*

BOM DITO DE D. HENRIQUE III DE CASTELLA.

Alguns estadistas mais zelosos da Fazenda que da honra deste Principe lhe suggeria lançasse sobre o povo certo tributo, para sustentar as guerras. Porem este lhes respondeu uma sentença digna de se gravar em porfirios e bronzes. Não me aconselheis tal; que mais temo as lagrimas dos pobres, que as armas dos inimigos.

ESCOLHA DE UMA MULHER.

Um homem perguntou a um Filosofo qual devia ser a qualidade melhor, porque devia procurar uma Senhora para consorte. Eu disse nada sei, respondeo o sabio; porque se vos digo que a procureis bella, vos causará ciúmes; se feia, vos desagradará; se pobre, vos arruinará; se rica, quererá dominar-vos... Mas amigo, ou consultai unicamente o vosso coração, ou se quereis conselho, filho da theoria, digo-vos que a melhor de todas, nem por isso he la muito boa coisa; porque no meu pensar, a mulher, e a melancia são objectos, que se não conhecem pela casca.

SUBTILEZA DE UM GASCAO.

Em quanto se fazia a Ponta Nova em Pariz, ouvindo certo Gascão fallarem os empresarios a respeito de um grande jantar que elles devião dar, pôz-se a medir o comprimento da Ponte, sem dizer palavra. Os empresarios, julgando-o grande entendedor na materia, convidavao-no para o dito jantar, ao que elle immediatamente annuiu. Depois da comida, disserao-lhe que bem se via que elle tinha alguma idéa acerca da sua obra, que talvez podesse aperfeioa-la. — *E' verdade*, disse entao o Gascão, levantando-se da mesa, *que eu estava pensando que Vm.^{as} fizerão muito bem de emprehender a Ponte à largura do rio, porque se estivessem emprehendido ao comprimento, de certo nunca conseguirião acaba-la*—Dizendo isto, sahio pela porta fóra, deixando a todos envergonhados do logro em que cahiraõ.

RECADO NO PATIBULO.

Certo religioso, na occasião em que acompanhava um padecente à forea que se tinha armado fóra das portas da cidade, lhe dizia: *Quanto és feliz, irmão!... que ventura não é a tua!...* Daqui a poucos momentos ouvirás os harmoniosos concertos dos Anjos, e é hoje o dia em que vais ter adita de cáa com a Corte Ce-

leste na presença do Rei dos Reis! No tempo em que o padre ia proferindo estas palavras, passavaõ por um caminho tão estreito, que apenas podião ir duas pessoas a par, e dando-lhe o padecente um empurraõ o fez cabir n'um precipicio, dizendo-lhe, quando o vio despenhar-se: *Vá adiante, Sr. padre, e mande pôr a cáa na mesa, que quero achar tudo prompto à minha chegada.*

Revelações e supplica.

Oh! tem pena de mim—extingue a chamma
Que me requeima agora o coração!

Do Auctor

A'.—M.—J.—

São tão cruéis, querida, os meus tormentos,
Que minh'alma não pode-os resistir!
Minha dor é tamanha... e os soffrimentos
Não me deixão—sequer p'ra ti sorrir—!

Minha idade de flores—já passou—!...
Hoje vejo, tristonho— a sepultura—...
Ai! não posso sorrir—me porque 'stou
A findar os meus dias de amargura!...

Outr'ora eu vi a luz que me acenava,
Trilhei contente a senda do porvir...
Mas, ah! depois... a luz que além brilhava
Offuscou-se p'ra mim... vivo a carpir!...

Peregrino infeliz!... E o que seria
De mim, se não tivesse mãe que agora
Viesse consolar-me?... E o que faria,
Se a chamma que ateaste me devora?!

Cançado viajor... na estrada achei-te
Oh! anjo de minh'alma... anjo dos ceus!...
Vi teu rosto de virgem... logo ameite,
E em sorrisos mudastes os prantos meus!...

Oh! anjo de minh'alma, eu só te peço
Compaixão para mim, que soffro tanto!...
Concede-me esse amor porque feneço
Miliga assim, querida, este meu pranto!...

Desterro, Agosto de 1859.

S. de Faria.

ANNUNCIOS.

LEONI & BOITEUX.

tendo comprado no dia 18 de maio proximo pasado, a D. Anastacia Viuva Boiteux as dividas de sua extincta caza commercial; rogaõ as pessoas que se tornarão seus devedores, o obsequio de mandarem saldar suas contas até o fim do corrente mez findo o qual seraõ as mesmas entregues a um procurador. Desterro 1.º de agosto de 1859.

Retratos pelo novo systema

RUA BELLA DO SENADO, CAZA DE D. JOANNA.

JOÃO AZZALY

ARTISTA DO AMBROTYPE, TEM A HONRA DE PARTICIPAR AO

Respeitavel publico

Que tira retratos todos os dias, a fumo e coloridos, das 9 horas da manhã as 3 da tarde até o dia 10 proximo futuro. O mesmo artista acaba de receber pelo ultimo vapor um variado sortimento de alfinetes de ouro para Sra. com medalha para collocar retratos, assim como tambem medalhas para a mesma.

Maria Antonia Roelom faz sciente a esta praça e a quem convier que dissoleo hoje a sociedade que tinha com Joao Batista Izette, ficando todo o activo e passivo sobre a firma da mesma annunciante.

Desterro 27 de Julho de 1859.

Vende-se hum terreno na rua da Praia de fora, junto a chacara do Snr. Serrão, com 4 e meia braças de frente e 90 e tantas de fundo, com agua corrente dentro; trata-se na rua do Governador n. 14.

Dinheiro a premio

A pessoa que tem annunciado dar dinheiro sobre qualquer objecto de valor, na rua da Paz n. 2 A: mudou-se para o largo do palacio n. 9 loja, junto a padaria; e ali continúa a descontar ordenados, e encarregar-se de vender escravos ou cazas por conta de seus donos. Das 9 as 2 da tarde.

CORRIGENDA AO N.º 135.

2.ª Pagina 2.ª columna, linha 2.ª, onde diz: tendo sido remettido, lêa-se: tendo sido removido.

No artigo da redacção, onde diz Villinar, lêa-se Villinaz. 3.ª pagina 1.ª columna, linhas 19, onde diz, podemos errar sem ou uma vez por anno, lêa-se: podemos errar semi ou uma vez por anno.

Typographia Catharinense de G. A. M. Avelino
Largo do Quartel, casa n. 42.